

Impresso
Especial

9912321610 - DR/RS
Associação Brasileira de
Criadores de Ovinos
CORREIOS

ARCO

Revista

Maio - 2013 | Ano 01 - Nº 02

Como funciona o setor de registro da ARCO

A evolução e a tecnologia são aliadas do
trabalho da entidade

Página 33

A hora e a vez dos ovinos

Ao fecharmos esta segunda edição da revista Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) tivemos a certeza de que vivemos um dos PHORHVPRPHRVGDRRXOXDDRDGRVOPRVDRVSRV - VRDODmREXDDODmRGRPHDGRGHRRVfMHHHRVSSRV □ governos enxergam este crescimento e fazem da criação de ovelhas a menina dos olhos de seus projetos e programas de incentivo e de geração de trabalho e renda.

A ARCO por sua vez investe cada vez mais no seu trabalho cartorário HDSPRDR6H5RGHEVRRHEDCRGH2RV6RPPD □ RDDmREXDDODmRGHVHXPDHDOXPDRDOpPGHIDHFI □ RVRHMPHRHPRORDXGRHRGRVSRVSDDRGHVDRGH □ atender ao seletivo grupo de criadores e selecionadores de ovinos de todo o DVODpPGR6DHPRVGHSDDPHRVGHDPVDmR □ DHRRIEODV/VHVVRDGHPSHVDRHXGRDEEDODGRGRV □ juntos para melhor atender os interesses dos seus associados.

DGHHPRVDRGRVXHHPDVVPRPRDORRXOXD □ todos os dias e boa leitura!

Diretoria

Paulo Afonso Schwab
Presidente
Suetônio Villar Campos
1º vice-presidente
Arnaldo dos Santos Vieira Filho
2º vice-presidente
Elisabeth Amaral Lemos
1ª secretária
Paulo Ricardo de Sousa Dias
2º secretário
Paulo Sérgio Soares

1º tesoureiro
Manuel Luis Benevenga Sarmento
2º tesoureiro

Conselho Fiscal:
Francisco Andre Nerbass
José Luiz Pereira Dias
Luiz Fernando Nunes
Suplentes: Flor Amaral, José
Pereira Garcia de Garcia

Conselho de Administração:
Bruno Garcia Moreira

Carlos Henrique Santos Rodrigues
Cláudio Antônio Bitencourt Caldas
Edson Luiz Duarte Dias
José Teodomiro Teixeira Gesteira
Fábio Cotrim Rodrigues
Luiz Fernando Mainardi
Maristela Genro Gessinger
Orlando Cláudio Gadelha Simas
Procópio
Oswaldo Chaves Lima
Renato Carpes da Costa
Wilfrido Augusto Marques.

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1159 - Cep: 96.400-006 - Bagé - RS
Site/e-mail: www.arcoovinos.com.br - arco@arcoovinos.com.br
Telefone: (53)3242-8422

Todas as matérias das Associações Promocionais e Estaduais são de inteira responsabilidade das próprias associações

Expediente

Projeto

ARCO
Redação: Lorena Riambau Garcia e assessorias de imprensa de associações
Revisão: Lorena Riambau Garcia
Fotos: Gabriel Becco, arquivo ARCO e assessorias de imprensa de associações
Tiragem: 4.000 exemplares
□ : Jacuí

Criação e execução

GHI Publicidade e Marketing
Direção Geral: Regis Nogueira
Editores: Fabiana Gonçalves
Contato: 53 3247.1166

Seu plantel é capaz de pagar o seu funcionário?

Nos dias de hoje ainda pas-
 VDPRVSRGHfDV
 no sistema de produção.
 2VDRVGDVpH2IGD
 DHCHODERDGRVSHORR
 GHRPRVDPDODORP -
 SH6mRGRPHDGRmRMRPHH
 na inserção do produto cárneo
 que tem competição direta entre
 as cadeias organizadas como a do
 ERIDRHMxRVDPVDPEp
 no que diz respeito ao valor por
 quilo ou ao abastecimento constan-
 te da demanda.

(VVHSDDPDKHROH
 valor de produto e constante
 DEDVHPHRIGHPHDGRpDO -
 cançado quando há seleção dos
 animais que possam se adaptar ao
 VMHPDMMHMDPHVSRMVRVH
 que possam depender de menor
 rDGDpmRGHRED

A perspectiva para a produção
 GHDPDVXHIRHoDPDSRH -
 na aos consumidores brasileiros
 RPDXPXPRMDRDR
 DSMDRRPXrDGHDD
 mão de obra envolvida:

RMGHDR R SHRGR
 GHVGHPHDGRVGHrGR
 3ODRHODMDHRIGHR
 VDOiRtPRHHDXPHRIGH
 HPDORHVrPDM
 IRPHVPRSHRGRDDREDGR
 217(6RrVXO -
 toria

A pressão sobre as margens
 do pecuarista vem subindo e
 tornando por diversas vezes a
 pecuária um investimento pouco
 atrativo ao investidor:

(PREDVSDD -
 DPXPVDOiRtPRXDO -
 PHHmRHHVViDVDR -
 EDV217(3HXDDRPE
 (VVDpDSRHOD6mRGRSHR
 GRHRPHGfDDDXPHR
 3RGXRHVDEDPRVRVVDPH
 te. A produtividade por área está

cada vez mais seguindo para o
 lado do planejamento com metas
 e resultados efetivos. O salário
 sobe de valor anualmente e o
 mercado conta com muitas pou-
 cas opções de bons funcionários.
 A assiduidade e o comprometimen-
 to com os animais ainda re-
 HHPDRHVSRHOHPDVH
 que a fazenda não pode parar e
 nem o animal deixar de comer.
 3RDRDRG6mRIGHDEDOR
 e funcionalidade do sistema de
 SRG6mRrPRHDVBDHMR
 de galpão ou qualquer ponto de
 estrangulamento que possa au-
 mentar o tempo e a mão de obra
 HHVViDGHHPMHMDGRV
 ODVGRXHXDOXHDXGH
 seleção para maior produção
 VHPHHfDXPDDIGHH
 ser priorizada!

O sistema de produção de
 ERRVHPcSDVDHPcGHSH -
 GHGRcGHcMXDcXRDOGDGH
 pode viabilizar um funcionário
 para cada 1.000 animais. Ou
 VHMDcRPSDDDPHHcDOD
 GRDDREDGRBRGRHVH
 PfvGHITHHRXHHVIRDGD
 HPc217(cVDO
 0)XDRDEDEDGDHP
 animais com 16 arrobas versus
 RVD0iRIGHXPIERPDPshr
 DHOD6mRGHSDDPHRpGHX
 XPRPHXVDGR
 possa dar conta de um patrimônio
 GHMGRPR
 base a multiplicação dos fatores
 de produção:

R\$ 98,00/@ x 16@ do
 animal gordo x 1.000
 animais/ campeiro =
 R\$ 1.568.000,00

A ovinocultura de corte man-
 pXPDMHOH6mRcXHSRD

EHOHDHmRcXHVHSHD
 PHVDcXcPHORcGHGRc
 EROVRDRMHRPcXPIc -
 cionário para cada 200-300 ani-
 PDMHVVDIRPDDDGHH -
 rença na relação está no valor do
 animal vivo.

Ao levar em consideração um
 cordeiro de corte hoje com valor
 mRcXrPDRcXH
 XPIcXrRcGH
 seria capaz de cuidar de um pat-
 RGHcR -
 siderando os mesmos fatores de
 produção bovinos:

R\$ 5,5/Kg x 35 Kg
 do animal gordo x
 300 animais = R\$
 57.750,00

É necessário ressaltar que o
 OXRIOcXGRcGRVSRGXRVSrGH
 sim ser comparado. A arroba do
 ERISRGXGDHPDRPHR
 com o cenário de grãos que vi-
 HDPRVHPHRXDP
 HDGRcXrIOcXGR
 GHcSRDREDcSRGX -
 GDcMVPcXcPDPDHP -
 nado com suas 17@ gerou lucro
 GHcDDVcHVVDcRGHP
 VHXHDPEpPSDDRRRcX
 DOPcGHRDRPcXPDHOD6mR
 RPHDPDODcDMEDDDP -
 EpcGHVIXDGRPHVPRcSRGH
 DOPHRSDDHrgDcRDR
 pBSRDHcHVVDODcHc -
 DGHSRGX6mRRMHPDcXPD
 HcXHRcDEDORcGHcPDHMR
 compra de insumos e giro rápido
 proporcionam melhores retornos
 DHRV

3RGXRHVcXDDH6mRR
 fRcGRcHVPHRcPD -
 DGRDRcDGD6RrVXO -
 RDcXcGcXcHcHHVViR
 SRGXcSDDcPDHcXcP

Mais do que
 qualquer
 atitude,
 a seleção
 para maior
 produção
 sem
 interferência
 humana
 deve ser
 priorizada!



IELRIULRI R DORU PpGLR GR
 FRUGLUR GH 5 LR
)217 (RUGHLUR GH
 ser contemplado da mesma
 IRPD BRDR DGR IDOD -
 PRVHP XPVDOiR PRIGH
 VRH HVVIRV
 quilos de peso vivo (PV) de cor-
 deiro para começar a remunerar
 um funcionário:

R\$ 690,00/R\$ 5,50
Kg do cordeiro = 126
Kg/PV de cordeiros

A contratação de um
 ERP XRIR RDGR D
 GHVHRGR
 SDRHPSODGR
 INSS e fundo de garantia reco-
 lhidos pela empresa que somam
 DPMRMDOiRDO
 O pagamento desse fun-

cionário requer uma produção
 GHXORVGHHDHGR -
 GHRX RGHVRP
 XORVGHSHVRRSRPV
R\$ 1.680,00/R\$ 5,50
Kg do cordeiro =
305,5 Kg de carne
de cordeiro ou,
305,5 Kg de carne
de cordeiro / 35 Kg
= 8,73 cordeiros

1R D FRUGLURV JRU -
 dos destinados somente para
 R SDDPHR GR XRI
 RDGR RMXGpPRHHR
 salário:

8,73 cordeiros/

mês x 13 meses de
remuneração do
funcionário = 114
cordeiros

E então produtor? Seu plan-
 HO PSDGHEDHXPIX -
 cionário? Sua seleção para di-
 minuição da mão de obra está
 sendo feita? A equipe Cordei-
 RDOHD SDD XHID DPRV
 DV RDV GHXHP VHR
 XH HVV HDGR R VHPD PD
 SRGX omRRDR PDHMRDGR
 ado ou o conceito errado de que
 ovinos são viáveis em pequenas
 áreas.

Equipe CordeiroBIZ
 Autora: Ana Carolina Prado Zara
 Zootecnista e Gerente do CordeiroBIZ
 ana.zara@cordeirobiz.com.br
 www.cordeirobiz.com.br





Santa Inês: a raça propulsora da ovinocultura tropical

NRVOPRMDRMDDD6D6DDfVSRPRHXDRRXOXD
EDVOHDXPDPHGDDGHDHROX6mRHXHEDPRVSDDGPDV
PRVDPRVDRMEDVOHRVSHXDMRDXPGRHVPSHMD
HVSHDODGDHSDfVHVVRVRSRHDOGHVVDD6DDDOHPD -
mente nordestina e brasileira. Elevamos a atividade e expomos o valor
da carne de cordeiro de qualidade e sabor diferenciado. Acabamos com
RSHRHRGHPDVGHDVRVGHXHDRRXOXDEDVOHDfXPD
DGDGHMHPHDEOGDGHGHGHMVEVMfD

O rebanho de elite trouxe visibilidade para a atividade e colocou a
RRXOXDHPXPSDDPDMDPDMMRBSDFVHOHV DGRMRV
RPIDORHVPSHVfHVSDDfSRDHSXVHDPfRGDIR6DGRVH
PHRHDDfDPRODHVHfVGRHVXGRMVRDRPSDDGRSHOD
HROX6mRGRVfVVRVDPDMD6DHVHXPHORRXVXD6D6DH
SHRGDGHVHPXHVVDVfPDHVSHGHVVHPVXDDSDGDGHf
SRGXDDfEOGDGHfDHDHfHPOGDGHfDOPHHfPRVXP
SDGmRDDOHMDGRSRPXRVXHRXMDHPHVVRDDGRHV
GRPXGRHRfPDHVHfSRGXRHVSRGXRVXHHSHVVDP
RGDXDRD6mRGHSRGXDHDODGD6DfPDEHOHDRfDfXH
não vemos em outras raças.

// O rebanho de elite trouxe visibilidade para a atividade e colocou a ovinocultura em um patamar jamais visto no país. Leilões grandiosos com valores impensáveis para época, expuseram toda força do segmento e atraíram olhares e investidores, tudo isso acompanhado pela evolução dos nossos animais.

No campo a revolução foi muito maior. Presente em todos os estados EDVOHRVfR6DDfVSRGXGHRHfDfXODOpPGHSDfVHVfRPRf3DDfDfHDDfHHXHODHfEquador. A capacidade de adaptação GR6DDfVfP - pressiona e conquista cada vez mais os criadores brasileiros: fPHDVfORHVDfHfPDHDVfPDRVfRPfHfDfH - produtiva capaz de cobrir qualquer





irPHDRDRVBDLVGLHUVRVELRPDV

MDOLGDGHGEDUHPEDStWORD
SDUWHZHPRVFHUWDPHWHIPDGDVPH
OKRUHVIEDUHVGHIRLRGRIPGRPD
EDUHPDJUDHVDGHOERPSRTVWLPD
GHSRVLOmRGHJRUGUDTHIDERPTH
VDERUGRERUGHLUR6DWDVMMHMDHORJLDGR
pelos melhores chefes gastronômicos do
SDtVNDOPHHRRMXPGRBDVOHR
MitGVSHIGHIRRVXHXDEODDP
HOXVDPHHRPDPHGH6DDfV
DOpGHGDGRHVXHXPSXOVRDGRV
SHORHPSHHGHGRMPRHSRMVRDOE
omRGDDGDGHDSRVDDPDDomRGH
grifes especializadas em cortes especiais
GHRIGHR6DDfV

Coordenando todo esse desenvolvi-
mento está a Associação Brasileira de
6DDfV6HGDGHXHRHD
RVDGRHVGH6DDfVHHXODPHD
RGRVRVHHRVRDMGDD6DDOpPGH
GHRDSRPRHHVXPODEEXVD
SHPDHHGDVDDHVDVGHVHMihM
do melhor cordeiro do Brasil.

Em 2012 a ABSI deu um grande passo
para um maior desenvolvimento da raça.
RPDGRXPRIRGHDSRRpR
HtRRPD(PEDSDXHHHG -
VDVD6HVHVDEHOHHXR(2RPR
RSRDPDGHPHORDPHRHpRIGD
D6D6DDfVXHMihHRDHPIVH
GHPSODD6mRIRVSPRVDRVMHi
SRVVtHOXDDRDRHPRHDO
dos nossos animais e disponibilizar para o
PHDGRDPDVRPHVDtVDMGHPp -
to para o rebanho comercial.

IRSPRGDIGHDEODRHH
outra importante ação promovida pela
MVRD6mRDOVODGH6DDfVHP
prol da raça. Será realizado em Salvador
RMRIGHDXDOD6mRGRROpRIGHMX
DGRVGD6D6DDfVGRXDOSD -
parão aproximadamente 30 jurados que
compõem o quadro de jurados da raça cre-
denciados pela ABSI.

3RXGRXHXIRHSRVRIHPRVID
plena certeza que o futuro da ovinocul-
tura brasileira será de muita evolução e
produção. Cada vez mais o cordeiro está
presente na mesa e no cardápio diário do
EDVOHRHMDGRHVHHXVDVDMGR
PDRIHEDRIDRDOHVVDHPRVSR -
tos para suprir essa demanda.

Anderson Pedreira
Engenheiro Agrônomo
Criador de Santa Inês



O Padrão Racial e o Melhoramento Genético da Raça Morada Nova

A DódoRDGDIRDp uma das principais raças nativas de ovinos deslançados do Nordeste do Brasil. Os ovinos Morada Nova são explorados para produção de carne e pele de excelente qualidade. São animais de pequeno porte e bem adaptados às condições climáticas da raça são a precocidade e a habilidade materna.

A primeira descrição mais

detalhada do então denominado DRRHVODDGRGHORDGD (1941). O zootecnista os descreveu como animais de peso PpGRGHNGHVDDGRXH DOREMHDomRMHGHDDpSRD VHDpPpIGHSH - PHRRiRIDOXDGH cm e coloração predominante-PHHHPHODOMDpDVpRRfDVGHSHODHMEDD HSDGDMHGRDVIpPHDVP

chachas e os machos com ou sem IHV(pIRBRIHVVR Octávio Domingues escreveu:

6DfGHORDGDIRDp HDGHXHDDGHSDDGR HPISOHRDEDGRRXPDdD (com todas as letras) de ovinos. Raça preciosa para o homem e para a região”.

2RPHRDODDdDOR - rada Nova foi decidido em outu- ERGHGXDHXPHR - RISRPRGRISHOROMpR GDKOXDHPDRDOHD HDi)X(2

Hoje a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) reconhece duas variedades de ovinos da raça Morada Nova: a

// **ORAD** raça Morada Nova foi decidido em outubro de 1977, durante um encontro promovido pelo Ministério da Agricultura, em Fortaleza, Ceará



Figura 1. Grau de pigmentação do espelho nasal em ovinos da raça Morada Nova. A - Pigmentado; B - Predominantemente pigmentado; C - Predominantemente despigmentado e D - Despigmentado

Figura 2. Grau de pigmentação dos cascos em ovinos da raça Morada Nova. A - Pigmentado; B - Predominantemente pigmentado; C - Predominantemente despigmentado e D - Despigmentado.

HUPHOKDDULDGRGHLWHM - IRD[SDD[VRE[D[RHDômR - DDO[RDO[GD[DôD[ORDGD -
 GDGH[PHODHVXDDODD - GDHXSH[DGR[RDPD - Nova variedade vermelha. Re-
 que corresponde à maioria do GH[HORDPHRH[RGH - ratos como o de elevado núme-
 HIHRHEDDD - Caprinos e Ovinos de Corte R[GH[DPDM[DSDGRM[GH -
 (P[XDVHDDR - (I[2[PSODD[D - DVHôD[SR[XtGRV -
 DSM[D[RDO[DômR[GD[DôD - HV[XDômR[RR[D[R - com chifres ou rudimentos de
 SHRXSDGRM[RP[D[HGr - rebanhos associados e assim IH[RP[PRVD[HVSHOR -
 HEDRM[DGRHV[GD[DH - dos animais e a orientação do DVDO[GHVSPHDGD[RP -
 GDGH[PHOD[GR[PXtSR - processo de seleção e os acasa- DVM[GHVSPHDGRM[RP -
 de Morada Nova procuraram ODPHRV[RMHEDRM[D - SHODHP[SHD[GH[HXDV -
 DMXGDGD(PEDSDSDDSRi[GR[DR[PHORDPHRH[R - DDHt[DV[XH[DXDP[DR -
 los no desenvolvimento de e à conservação da variabili- SDGmRDDORDODPDDP -
 ações capazes de promover GDGH[H[DGD[DôD - a atenção dos pesquisadores.
 a conservação e o melhora- PHR[H[R[GD[DôD[- MVPRPREMHR[GHPHO -
 nasceu o Núcleo de Melhora- PHR[H[R[SDSR - os criadores permitiu perceber DDHt[DV[VRE[DR[MH -
 PHR[H[R[SDSR - de Ovinos da Raça Morada a alguns aspectos do padrão DômRHR[PHORDPHRH[R -
 um trabalho para estimar as

Autores: Olivardo Facó ,
 Pedro Henrique Tomas da Silva
 , Luciana Shiotsuki1, Raimundo
 Nonato Braga Lôbo1, Kleibe de
 Moraes Silva1, Octávio Rossi de
 Moraes1

Bibliografia:

DOMINGUES, O. Carneiro deslanado de Morada Nova. Boletim da Sociedade Brasileira de Agronomia, v.4, n.1, p.122, 1941.
 DOMINGUES, O. Os carneiros deslanados de Morada Nova. Revista de Agronomia, v.9, n.3, p.257-259, 1950.
 FIGUEIREDO, E.A.P. Morada Nova of Brazil. In: MASON, I. Prolific tropical sheep. Rome: FAO, 1980. p.53-58. (FAO Animal Production and Health Paper, 17)

Relatos como o de elevado número de animais “capados de nascença” (criptorquídicos), com chifres ou rudimentos de chifre, com mucosa (espelho nasal) despigmentada, com cascos despigmentados, com pelagem preta, dentre outras características que fugiam ao padrão racial RÁLDOFKDPDUDPDD[DRGRVSMXLVDGRUM Assim, com o objetivo de melhor conhecer o impacto destas características sobre a conservação e o melhoramento genético da raça, foi dado início a um trabalho para estimar as frequências de ocorrência destas características em alguns dos rebanhos acompanhados.



IUHTfELDVGHRFRUUfELDGHVWVFDUDEFWUfWVLEFVHPDOJVG RV □
rebanhos acompanhados.

2EMHRXMH XHSPRIGH GRVDPDM DVDP □
RPD SHODHP SHD PDM GH GRVDPDM DSHVHD -
vam espelho nasal despigmentado ou predominantemente de-
VSPHDGR JKD DSRPDGDPHH GRVDPDM □
apresentavam cascos despigmentados ou predominantemente
GHVSPHDGRV JKD DSRPDGDPHH GRVDPDM -
RM DSHVHDDP IHV H GRV PDRV DSHVHDDP □
criptorquidismo (unilateral ou bilateral).

OpPGVVRREVMHRXMH XH GRV RV DPDM XHDSH -
sentavam chifres ou rudimentos de chifre apresentavam tes-
XORV RPDV H XDR XH GRV RV SR X GRV HDP □
PRRV GDGR XHDDoDORDGD IRDRDiHPR -
RIHV iDMVRDGRDRSR XGMPRBRpPpSRDH □
IMD XH GRV PDRV PRRV DSHVHDDP HVtXORV □
normais. Outra importante associação observada foi a de que
DDoDORDGD IRDRDiHPRRHV iDMVRDGRDRMHR □

SRVR XH mRIRDPGHGDGM fPHDV RPIHVHP □
com rudimento de chifre.

2MDPDM XH mRDHGHDPDXDOXHGHVVDVDDHtV □ -
DVGHVDV RSDGmRDDORDOGHSHGHHPHHGH □
RXDVDSGHVSRGXDV RXHSRGXDVmRGHVDDGRVH □
vendidos para o abate ou a outros rebanhos comerciais. Como
RMHXfDREVHDMHXDPDHGXomRRPHRGHDPDM □
DSRV jVHOH omR HSHXGR HDDPHH D HMGDGH □
GHVHOH omRHRDRH pR6PXODGRDRDRH pR □
SRVMtHOGHM HREGRSDDDDDHtVDSHVDRDRVHD □
equipe do GENECOC observou que o atendimento a todas as
DDHtVDMVDPDPRDGDVHGHV DVRSDGmRDDO □
RDO SRGH MD XPD SHGDGH PDM GH GRDR □
H pR DDOH VDOHD XH DOpPGDV DDHtVDMVDPD □
PHRDGDV R XDV RPRDXGDDEDRGDODGRMDHH □
PDDVDSHODHPHDP E pM mPRRGHGHVDHSHOR □
SDGmRDDO DHGRRIP XHRPSDRMREHRDRH pR -
tico seja ainda maior.

OpPGRPSDRMREHRPHORDPHRH pRGGDoD □
RHOHDGRtGHGHGHVDHHPIX omRGR mRDHGPHR □
GHDDHtVDMGHVDV RSDGmRDDOSRGHREX □
SDDDHGX omRIGDDDEOGDGH H pDDDoD XGR □
o uso intensivo de um pequeno número de reprodutores e
matrizes e comprometendo a conservação deste importante
SDPRH pR BRDR HGHPRV VHXGDPHDO □
XHRV DGRHV HSHVHDGRV SHOD2HSHODMVRD -
ção Brasileira de Criadores de Ovinos da Raça Morada Nova
029H pRV HROGRV RHPDGD RMHD omR □
H PHORDPHRH pR GRV RRV GDDoDORDGD IRD □
HDPMREHRD XDOSDGmRDDORDO HGHGDP XDRD □
necessidade de ajustes.



Colostragem, cura de umbigo e o futuro de cordeiros

A produção de cordeiros sadios e de todo sistema de ovinocultura são cuidados iniciais primordiais de boa qualidade e maior chance de sobrevivência. Colostragem e cura de umbigo são cuidados iniciais primordiais de boa condição das matrizes durante a gestação e a lactação.

Resumo: A produção de cordeiros sadios e de todo sistema de ovinocultura são cuidados iniciais primordiais de boa qualidade e maior chance de sobrevivência. Colostragem e cura de umbigo são cuidados iniciais primordiais de boa condição das matrizes durante a gestação e a lactação.

Cordeiros que não tem o umbigo curado ou sofreram falha na cura de umbigo, estão mais susceptíveis a doenças como diarreias, pneumonias, miíases, dentre outros, e tem maiores chances de não se desenvolver bem e até de vir a óbito

Colostragem

de placenta não permite que os cordeiros nascem desprovidos de qualquer imunidade (imunidade passiva). Para que a colostragem seja bem sucedida e o cordeiro produza colostro de boa qualidade (com alta concentração de anticorpos maternos); que o cordeiro o ingira em quantidade adequada de colostro e que isso

preferencialmente nas primeiras 6 horas de vida.

As primeiras semanas de vida são especialmente se eles não tiveram uma boa colostragem.

passiva está baixa e a imunidade ativa já se de mortalidade.



Cura de umbigo

O cordão umbilical liga o feto e a mãe durante a gravidez. Após o parto, ele se descola do corpo da criança e se torna um pedaço de tecido morto que pode causar infecções se não for tratado corretamente.

No momento do parto essas estruturas se descolam do corpo da criança e se tornam pedaços de tecido morto que podem causar grandes danos ao cordeiro se não forem tratados corretamente.

Os cordões umbilicais grandes demais devem ser reduzidos de tamanho. Deve-se cortar o umbigo com tesoura esterilizada para evitar infecções.

dois dedos de comprimento do cordão. A tintura de iodine deve ser aplicada no local da amarração para evitar infecções.

Cordeiros que não tem o umbigo curado ou que apresentam sinais de infecção devem ser tratados imediatamente com antibióticos.

Os ambientes devem ser mantidos limpos para evitar a propagação de doenças.

Matrizes

As matrizes devem ser inspecionadas regularmente para garantir a saúde das vacas e a produtividade da fazenda.

As matrizes devem ser tratadas imediatamente com antibióticos se apresentarem sinais de infecção.



o produt

A D6D6XIIRONVXXIDHmRIGH□
 6XIIRONDODHDIRVpXOR□
 9XDGR:RDVHEHDGR□
 GDD6D6RXGRH6DPXHOHEHDGR□
 GDIRRNGHGDpXDDVGXDVD6DV□
 XHHVXODDPDD6D6XIIRONRKGGR□
 DD6D6XIIRONMIRSXEODPHHHR□ -
 HGDRI DRGHKIDGRRVDPDV□
 passaram a participar de feiras e exposições
 inglesas.

IXVmRIGDV/GXDVD6DVXHGXR□
 HPDR6XIIRONPSPXOHSSRRVPX□ -
 RMIRHVPDVRSIDOGHOHVpDDGH□
 aptidão na produção de carne de boa quali-
 GDGHRPPXRMDERHPDHVfPHDM□
 GDD6D6XIIRONVHGHVDDPSHODVXDDGH□
 DEOGDGHPDHDXPDKHVmRRHODM□
 XHISDHPVHPIDMXGDHHDIRHHP□
 leite na quantidade necessária para um bom
 desenvolvimento do cordeiro e demonstram
 um grande afeto e zelo por sua cria.

HVVDIRPDD6D6XIIRONORRMH□
 PRXRPRXPDD6DRPDORISRHO□
 DSRGXomRGHDHRDGHDPXDO□ -
 GDGHXHPVHPGGDIXDPDDHM□
 DGDHIDpRMHMHGHVDDHHDV.PDV□
 GHMVDVD6DVRDVGRPXGRHVMODR□
 presidente da Associação Brasileira dos Cri-
 DGRHVGH2RV6XIIRONVGR□
 Garcia Moreira.

IRDVODD6D6XIIRONIRRGX□ -
 GDDGpDGDGHKPDPSRD6mR□
 GHIDPDMGRVGRIRH8GRISR□
 HPpRfDHDGRGRHPBHGRI□
 Rio Grande do Sul. Outras importações se
 VHXPDD6D6XIIRONMHVSDORXSD□
 RXDVMHVG RDVOIRVDRMHVMDV□
 importações oriundas da Inglaterra e tam-
 EpPGDIIRDHOGD.VHHMDDP□
 IDHGRRPXRH6XIIRONDVMHXP□

número expressivo e de destaque dentro da
 ovinocultura brasileira.

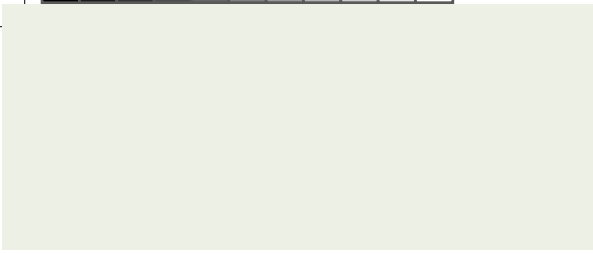
SMXPSHRGRGHGHVXKX□ -
 DVGR6XIIRONRDVOKHDMXDR□ -
 HPHPDPVGRHR8GRHIRD□
 HOGDD6mRGDD6D6XIIRONMRIEX□
 uma forte pressão de vários criadores e in-
 HVGRHVXHRGXDPBRD(VDVO□ -
 VDDEHMDV/GDXHOHVSDVHVIRMD□
 PDM/SRVVXfDPXPSRH□ necessariamente
 DGH□SRp□GH□XPD□ pureza racial
 PXRIERDIRXHGHRX□ os criadores ani-
 mados com todo
 aquele porte e
 PSRD□

Essas pe-
 XODIGDGHVas
 inerentes desses
 animais oriun-
 GRVGDpD□
 GR□IRHHP□
 especial o seu
 grande taman-
 RXH□HH□
 muito volume

nutricional e por esse motivo passou a
 HHDXPDVHHGHGXOGDGHVSD□
 se adaptar aos campos de pastagens do
 DVOBRpPVRVXMHXPIDGH□
 XHHRH(VHRRX□XPISOHDGR□
 pois poucas raças enfrentaram tantas ad-
 versidades e ainda hoje continua se des-
 tacando como grande produtor de carne
 RDGHRIGDRRXOXDGRDVO□
 explica Garcia Moreira.

Ainda de acordo com o presidente da
 26RVHVXODGRVGRVDPSHRDRV□
 RGHRB3XOMDXHMIDORXpDM□
 GHGHG6HVHDMXDDGHpDRD□
 DD6D6XIIRONREHHHVXODGRVMHPSH□
 HSHVVRMDRIPDPMSXRVGH□
 RHPRPRHPXDPHRVPRX□ -
 raças.
 2IDGHGHVDRIGDIRMVDHVmR□
 IHHj26pIDHR6XIIRONIGH□
 volta as suas origens e isso já iniciamos.
 HRPDPRVMDVPSRD6HVIGHVfPH□
 embriões e de animais vivos oriundos
 GRHR8GRHIRDHOGD(VSH -
 DPRVXHPHfHHIRDPHHXP□
 6XIIRONXHSRVMDMHGHVDDGDpDM□

No Brasil, a Raça Suffolk foi
 introduzida na década de 1950,
 com a importação de animais
 vindos do Reino Unido, por
 Demétrio Xavier, criador de Dom
 Pedrito, Rio Grande do Sul



na produção de cordeiros cada vez mais precoce e com uma qualidade de carcaça excelente.

Essas novas diretrizes se ajustam a caminhar a passos largos para um ajuste que rusticidade em harmonia com uma musculatura ainda melhor e tudo isso aliado a sua grande funcionalidade a campo.

ABCOS pretende fazer uma atualização junto a essas novas diretrizes sejam bem assimiladas

coloca à disposição para orientar todos os criadores e investidores sobre o melhor caminho a ABCOS e faça parte dessa nova era do Suf-Garcia Moreira.

coloca à disposição para orientar todos os criadores e investidores sobre o melhor caminho a ABCOS e faça parte dessa nova era do Suf-Garcia Moreira.







A ABCI promove dia de campo durante a XXV Fenovinos

A Associação Brasileira de Criadores de Ideal realiza no dia 09 de maio, durante a XXV Fenovinos, um dia de campo em São Paulo. Durante o dia, haverá uma visita às instalações da ABCI e uma apresentação das atividades desenvolvidas pela associação. Além disso, será oferecido um almoço para os participantes.

As inscrições devem ser feitas até o dia 05 de maio, através do site www.abci.org.br. O valor da inscrição é de R\$ 100,00, incluindo o almoço e o material de trabalho. Para mais informações, consulte o site da ABCI.

SHODVDEDDVIRRPRROD9HGH6DDD
ORSHXiDmHmRGDDDDODGD

Neste mesmo dia a diretoria da ABCI vai fazer o anúncio da eleição para o cargo de presidente da associação. O candidato a presidente é o Sr. João Carlos de Almeida. O candidato a vice-presidente é o Sr. Roberto de Almeida. O candidato a secretário é o Sr. João de Almeida. O candidato a tesoureiro é o Sr. Roberto de Almeida. O candidato a membro titular é o Sr. João de Almeida. O candidato a membro suplente é o Sr. Roberto de Almeida.



ASPACO e a OVINOOCULTURA de carne em São Paulo

Alar da ovinocultura de corte no Estado de São Paulo sem incluir a participação da as-
 V RD om R IG HDGRHV p XPD DHID □
 GH O HVGH D VXD HDD om R HP □
 D 6 3 2 MVR Dom R 3 DX -
 lista de Criadores de Ovinos vem ajudando e apoiando os criadores nas mais básicas necessidades. A nova concepção de associação sur-
 GDD p SRD m RSRGDDGP XH □
 RV SRGXRV SSD MGD DGDGH □
 Om HHDHGH DVMHPGH SDVVD SR □
 XPHHHSRHVVRGHODVVD -
 ção e comercialização. Era preciso sair do amadorismo e as criações
 GH IXGRIGH XDOGHHD P V H □
 SRVVRDOD HRIHHH HGDDR □
 SRGXRDGD D P SRD SDD □
 R HV RD PHR IG D SRGX om R ORR □
 HP M X H M X R j 6 3 2 R □
 Departamento de Ovinocultura da cooperativa de cafeicultores no mu-
 f R IG H 6 m R ODX HOR H R □
 RHV HGR V DGRGM DGR NPGD □
 capital paulista.

O trabalho inicial da parceria
 6 3 2 R R SHDD IR IGHR -
 nado para o complexo sistema de
 ODVVD om R H R PHDOD om R GD □
 lâ. Este foi o principal produto da
 RR XOXDSDXOMDD p R DOGRV □
 DRV SRGX om R IG HDHD p □
 H m R DGRPHGD SDVVRX D H □
 atenção. A demanda para consumo
 SSR H p SRD V GH HVDV RPR □
 IDDOH) DOGHRM m R HDVX □
 -
 ciente para absorver a produção dos rebanhos em crescimento. A crise da lâ levou a conscientização de que estávamos no maior mercado con-
 VXPGRGH DHRDGRSD t V □

O incentivo à produção de cordeiros em São Paulo se concretizou com a programação dos abates pela

6 3 2 DSHVD om RGHMVH 6 RVGH □
 matadouros da região de São Manu-
 el e a comercialização de carne pelo supermercado da cooperativa. Em
 1991 ocorreram os primeiros abates
 XH IGHD P R DR HVXHPD XH □
 atendia associados e cooperados de
 RGR R MDGR P P PSOD □ -
 DGR XPMHPDGHODVVD om RGH □
 carcaças com o objetivo de melhor
 HPXHD om RDRSRGXRD VV □ -
 cação era aplicada em carcaças res-
 IDGDVGHDPERVRVMHRVHOHD □
 HPRVGH Dom RDGDGHGH 6 m R □
 RSHVRDRG om RGH DDEDPHRH □
 a quantidade de gordura. O produtor era remunerado com base na arroba
 GRERRGHDVDD 6 DVGH PHOR □
 XDOGDGH DODPHD □
 mais. Nos anos seguintes o processo
 HROXXSDDRVRHVRIGHRDR □
 RPpRIGH DD 6 DV HDV GHX □
 lugar à venda das peças separadas
 RXHPN V 2 V XSHPHDGRIGD □
 cooperativa aumentou sua estrutura
 DoRXHH PDDVGHHVDPHR □
 e congelamento) e passou a distri-

buir carne ovina para outros esta-
 EHOHPHRVRPHDMD H m R □
 chegando ao número de 70 tonela-
 GDVDR □

Outra importante ação buscando o aumento da produção de carne
 IRDDEHXDGHODVGH pGR □
 SDDISHXHRV H PpGRVRRXO -
 tores. A primeira foi oferecida em
 1992 pelo Banco do Estado de São Paulo (BANESPA) depois das negociações entre representantes da
 6 3 2 HGDGHRDGH pGR □
 XDOGR EDRI 6 HV DRVGHSRM □
 baseado num consumo de carne na
 H m RGH 6 m R ODX HOGDRGHPGH □
 NPEVHDHVVGDGH XH □
 as poucas estruturas de abate e co-
 PHDOD om R RHVDGRRIHHD P □
 um programa de expansão dos rebanhos paulistas foi sugerida pela
 6 3 2 6 HHDGDGXOXD □
 e Conselho Municipal de Agricultura de São Manuel. Consequen-
 HPHH RIGDGH M HHPERIGH □
 1998 o Governador do Estado de
 6 m R 3 DXOR HP H H R HDGR □

São Paulo, também, foi pioneiro no
 FR O P R GFRUGHURV \$\$ 6 3 \$ 2 D V D V V
 de seu corpo técnico, foi a grande divulgadora deste sistema de produção, baseado em trabalhos realizados em universidades e instituições de pesquisa que, diante das características ambientais, custo da terra, disponibilidade de recursos tecnológicos e genéticos, mostraram a
 YDELOLGDG 6 DL 6 V L A Dom R

OFENPLJLOKRDVVLRRGHEFUHWDRULDGRDOLEHUD -
 omRGHHXMRVSDDRBRMHR2RXXDGHGRG□
 3RDPDGHVHROPHRHRDOXDOOpP□
 GRDDPHRDRVSRGXRHVD)(3)XGRGR□
 RHR3DXOMDHXMRVIRDPDDEHDGRVSD□
 a instalação de um entreposto com o objetivo de or-
 DDRVDEDHVODVVDSDXODDPDHDH□
 RPHDODDDHRDDHmRPRVVRV□
 GDVRVSRDPDVGHDPPHRDRVRXORHV□
 SDXOMDVHVmRGVSRtHMVDPDODoHVDHGHXD

ções conforme a necessidade mediante as demandas
 GHVHROGDVSSDOPHHSHODPDD6HRDO□
 de Caprinos e Ovinos do Estado de São Paulo.
 omR3DXORDPEpPISRHRRRDPHR□
 GHRGHRM3DDpVGHVHXRSRPR□
 IRDDGHGXODGRDGHVHMVHPDGHSRGXomR□
 baseado em trabalhos realizados em universidades e
 M6HVGHSHVXMDXHGHDGDVDDHtVDV□
 DPEHDMXVRGDHDGVSREOGDGHGHXMRV□
 HRORVHHpRVPRVDDPDDEOGDGHGD□
 HVDomR632HMHXVOHRVHRDVGH -
 VHROHDPRDPHRVRPXIRVHDPSHRD -
 tos para premiar melhores desempenhos e carcaças. Os
 RDPHRVPRXIRVHHPRGHRVGHXP□
 grupo de produtores que aumentam o poder de compra
 GHMXPVRVPRDmRHPHGDPHRVDEODMH□
 DPEpPISRGHGHPRPDODomRDRMHIRPDHP□
 SHRGDPHHORHVGHtiORORDomRHGHPHORHV□
 preços em nichos de mercado na área de atuação do
 núcleo.

O Campeonato Cordeiro Paulista foi desenvolvido
 SHOR121OHRGHGDGRHVGH2RVGHD -
 oDXEDHPHRMHRMVMHXPDGDVPRHV□
 DoHVGD632OpPGHSRPRHDHPDmRGH□
 RGHRVHPRDPHRRRHRGXODDDH□
 ovina e valoriza o produtor comercial. O CCP envolve
 duas etapas: a de desempenho e ganho de peso dos cor-
 deiros durante o processo de terminação; e a de aval-
 iação das carcaças. Os pontos obtidos pelos quartetos
 de cordeiros dos produtores participantes resultam em
 SPRVHPGHRISDDRVPHORHVGHGDHDSDH□
 SDDRDPShmRHODSHODMRPDGDVGDVHDSVMD -
 OPDHGomRGRHPIRDPRPSDDGRV□
 RMXRVRXMHMDRIGHRM□

Recentemente a ASPACO participa como parceira
 GD)DXOGDGHGH0HGD9HHiDGD8I(63D -

Recentemente a ASPACO participa como parceira da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP/Araçatuba num projeto intitulado Cordeiro Paulista

çatuba num projeto intitulado Cordeiro Paulista. O Pro-
 MHRRGHR3DXOMDIRDSRDGRDODGH3ROt□ -
 DV3EODVGD)(63)XGRGHPSDRj3HVXMD□
 no Estado de São Paulo) que destina-se a apoiar o de-
 senvolvimento de pesquisas voltadas ao atendimento
 de demandas sociais concretas e buscar a aproximação
 GRMMHPDGHtDHRORDSDXOMDRPDMR -
 HGDGHSRSRV DGRDEDORpDOpPGHHVVDODDV□
 DDHtVDVGDHGHGRHRIRPDDRMVHPD□
 GHSRGXomRGHVHRGHREDVHDGRMHRISHOGDV -
 SRSHGDGHVXMDSDXOMDMDVSHXODGDGHVDPH□
 HDVOPDMRORRSRDDHDGVSREOGDGH□
 GHXMRVHRORVHDVDDHtVDVGRPH□ -
 DGRMXPGR(PHVXPRMVMHPDGHSRGXomR□
 Cordeiro Paulista trata-se de cordeiros provenientes de
 XDPHRIGXVDOXHIIHDDPRPHGRXR□
 SDRDpRGHVDPHHIRDPPDGRVHPR□ -
 DPHRDGRHPRSRMHRIRGGGRHP□
 2 fases e tem a duração de 3 anos. No primeiro ano
 foi feita a avaliação da produção da carne ovina pela
 implantação do sistema de produção Cordeiro Paulista.
 No segundo ano foi realizada a análise econômica com
 a comparação entre os dois sistemas (cordeiro paulista
 e cordeiro não paulista). Os dois primeiros anos com-
 SHHGHDPPDIDVHGRSRMHRIMVHXMHMRX□
 HVHDRGHRHVSRGHjHDSDDOHHROH□
 DGVVHPDmRIGRIDEDORHIRPDmRIGHISORVGH -
 GIXVmRGRRGHR3DXOMDHYSDODGRVSHOR(VI -
 de São Paulo.

3HORVDEDORVDPDDGRVHHRVVRXRVp□
 que a ASPACO tem sido citada como exemplo de trabalho e
 RDDomRDmDVjVXDXVGHGDGDVGHDRVpXIH□
 GHSHGHGRVPRPHRVGHMHGRMHRDDH□
 ovina continua se destacando no Estado como o princi-
 pal produto da ovinocultura.

Zoot. Márcio Armando G. de Oliveira
 Diretor Técnico - ASPACO

ILE DE FRANCE

ileg.com.br

DESESTACIONALIDADE E PROLIFICIDADE
EXCELENTE HABILIDADE MATERNA
MAIOR RENDIMENTO E ACABAMENTO DE CARÇAÇA
MELHOR SABOR



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ILE DE FRANCE

www.iledefrance.org.br

Crie Ile de France - Associe-se à ABCIF



www.facebook.com/iledefrancebrasil



www.twitter.com/abcifovinos



Ovinos coloridos garantem participação em feiras

De diversas feiras e exposições no Rio de Janeiro, ovinos coloridos foram selecionados para participar de feiras e exposições em diversas partes do Estado. Os criadores de ovinos coloridos já estão se preparando para participar de feiras e exposições em diversas partes do Estado. Os criadores de ovinos coloridos já estão se preparando para participar de feiras e exposições em diversas partes do Estado.

Os criadores das diversas raças de ovinos coloridos já estão se preparando para participar de feiras e exposições em diversas partes do Estado. Os criadores de ovinos coloridos já estão se preparando para participar de feiras e exposições em diversas partes do Estado.





Os ovinos coloridos são separados por raças. Os nomes das raças seguem o padrão internacional. O controle dos ovinos coloridos iniciou em 2011 pela ARCO, com autorização Conselho Deliberativo destas raças, que no 1º controle são consideradas como BASE, recebendo a tatuagem NC B na orelha direita.

procedimentos exigidos para as demais raças já Este procedimento tem por objetivo acelerar o MAPA.

PSRDHMDOHDHHVHmRpXPR -
ROHGHGHVHGfDRHVDDmRRMDPDV -
a receberem NC Base devem estar obrigatoriamente dentro do padrão racial estabelecido e naquele utilizado para as raças brancas registradas. O padrão racial das diferentes raças encontra-se no site da ABCONC - www.ovinoscoloridos.com.br

O controle dos ovinos coloridos iniciou em 2011 pela ARCO, com autorização Conselho Deliberativo destas raças, que no 1º controle são consideradas como BASE, recebendo a tatuagem NC B na orelha direita.



Assembléia Ordinária escolheu a nova diretoria da ARCO

O trabalho para o próximo triênio estará focado no aumento do rebanho

Por unanimidade dos presentes a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) foi aprovada e empossada. O evento que reuniu associados e representantes da diretoria ocorreu nesta...

6DDDDDDDRRVVRGR6XO RIDGHGRIRH(VSTR6DR 3HDPEXR3DDtEDODRDV M - R)HGHDOHRDGHGR6XODOpP de associações estaduais e promocionais de raça. OpPGD HVROD GD RD GHR - ria foram apresentados os balanços H HODRV DHRV H RIEHV H GRV RV HV DGRV GH 6mR 3DXOR 3DOR H H R IR DV RDOPHH

DSRDGDVSHODDVVHPEOpD RRDSM DVVHPEOpD MiRXHD primeira reunião de trabalho da atual GHRDRIGHIRDPDDGRVDVVRV SHHHV D RRXOXD DRDO problemas na produção e o cenário atual da criação de ovinos em todo o Brasil. Nesse sentido a nova diretoria SHVGGD SHOR RRXOR 3DXOR IRVR6DEDIRDMHXDEDOR


no aumento do rebanho ovino RSDtV(VHSDtVHRPH não pode importar carne ovinos DHPRVDPHORHPD e produtores comprometidos RPDXDOGDGHSHMDPRV aumentar nossa produção para contemplar o mercado nacional DpRHRDRDOG Schwab.

HPXRVSDtVHVHV - VDGRVDHPDHDDO - dade da carne produzida por MRPSOHRSHVGH

A nova diretoria para o RHORGHGPMDomR o conselho que passará a atuar pela primeira vez já tem um importante papel no trabalho a ser desenvolvido. Na chapa RHDomRIPRIRGHRP - DGDHVmRSHSHVDGRVi RVHVDGRVDdDVHDVVRDdHV estaduais.



TEXEL: Expansão da



aumento dos registros





Os bons resultados com a criação de ovinos em solo brasileiro. Segundo dados da Arco 17 estados brasileiros. Segundos dados da Arco demonstram satisfação com a opção pela raça em vo importante na economia nacional o que leva a tradicionais e novos criadores a apostarem retorno nos projetos a que se propõem. Outra vada.

21HVPHRIGDID6D7HHOIDEHPH -
 GHDGRIRPVRPHRVGDOPDGPdGDIGH -
 DIHVHSHfRGRMREHNDVIRDE -
 HSHVHDGRXPDPpGDGHD -
 PDMSRDRfIDPpGDGHIDVPHRVIR -
 SRDRIGHXPRDOGHIRXHMHHIHD -
 DPDVRPDGRVDPpGDGHVHSHfRGRIRGH -
 RIDODGR -
 RPEVDVHDGDHPPHRV RDV MRPHH -
 HPIRROXPHIGH RD6mRIGHREHNDM -
 IRGHRXHHSHVHRXPHPHRIGH -
 HPHOD6mRjVGHPPDPpGDMDXDM2HV -
 ERDPRHGDHDGDRPEDVHHPHVXODGRVGRVPHRDRD6mRGHIDVPHRVHPIR -
 OHOHVpDD6mRGHDPDMGHHpDRPSR -
 GHGHDPDMRPDGRMRDRIGH -
 IRSRVRHP -



Uma boa opção

BEDORGBA - RDODPDRVGHSHfDD□
 HORVDODMDZHHOMH□ lida com a ovinocultura de carne e 30
 GHVDDSHODVGDGHERDTH□ anos de leilões da raça.
 GDGHERDDGDSDomRDRVDPSRVGR6HXGRIRMShR7pRIGD□
 6HIDPEpDRXRVDPSRVHP□ 2IREHRIDPEXMDIDDoD□
 iRV(VDGRVEDVOHRVRPR6□ 7HOOHVIRPIERDISHHDomRHP□
 36BED7ZHOEXPD□ todo Brasil. Para cruzamentos indus-
 raça nobre para cruzamentos com triais tem dado muito bons resulta-
 XDOXHCRXDIDDIDGHPHO - dos pela rusticidade e qualidade da
 horadora de carcaça e qualidade de carne e seu rendimento de carcaça ou
 DHRPHD□ VHMDGDGRXPHVXODGRHRPR□
 Na busca pela divulgação da raça melhor na produção de carne. Nos
 HIXDVIXDOGDGHVMDMDH□ OPRVXDRDRVRZHHODRX□
 ODXGRIRIRDPRIVSRHRMD□ todos os Concursos de Carcaça no
 realização de leilões particulares. Os 8XIDSRPRGRISHODHGDGH□
 GRMHP6DDGRDPHR6□ PDRGHRVRGDXXHOHSDtV□



D6DGHRRVZHHODSHVH□ - ticipantes da mostra. Na Expointer
 RIRVPHORHVHRVHHRGDV□ RDRSH6RIRMO□
 DVDoDVHHVSpHMMDVSHVH□ HHVDHGomRPOSDRVSHOR□
 tes e julgadas na Expointer 2012. No HVHDGRIGHIDGHIDPSHmRIGH□
 PDSDRDOGHGDDVDDoDZHHO□ HRDGR9H6DODGRGR6XOSR□
 DSDHXRIPIDPDVHGGRV□ DORV(PGR)DomRDDD6□
 RDODGRITHVXO - Outros preços em destaque foram
 DGRHPXPDpGDHDOGH□ BO SRXPIERHRIH□
 PHODomRDRPDSDRDO□ SHODHVHDGDGHIDGH□
 da Expointer 2011 houve um incre- campeã.
 PHRIGHIDpGDHDOID□ No total comercializado na
 HGomRDRIRDPHGGRV□ (SRHITHDPIPHDV□
 DPDMSRIPPp) - RPPpGDGHIT□
 GDHDOGH□ IPDRVSRIT□
 A exemplo do ano passado foi na ITHID□
 DoDZHHOXHRXHRHVRIGR□ da cinco coberturas doadas para a
 maior preço individual entre os par- DVHHORPPpGDGH□

Novidades

A presidente da Brastexel está apostando em um calendário movimentado
 HRPRD6HVSDDDHGDGHXHRHDRVDRHVGDDoDZHHO□
 SPHDGHODVMHIRHOMRIGH9HVD)HRRVRSRPHRHOXVR□
 DVHG6HV□
 DVHHOIRPDODDZHHDPDMHXHSRDPDomRSDD□
 XMRSDDEDEHRVHPSDHRPR6IDMHHDODGRRI□
 SPRPHVGHMXRHPVHR□
 XMRGHXDGVRVHXMRGHRDPHRIGHRGHRVHPRIER□
 RPR4XDODVHPGDDVDMHHPGHGDV□
 HOHVIRPDHOD67(3□
 DPSDDGHIRRV6RV□
 IDRDOGRZHHOHP2XER□
 DGRZHHOHPRIPER□
 DNIDRDOGRZHHORPIRD(SRH□
 DVHHOHVISRVDRHPRDVERDVHGDDV(SRHXMR□
 OHOmRHDRPSRPHVVDVSRVDVOXGRDDMPVMRSRHH□
 C 2 Rural.



Raça chega com novidades na FENOVINOS

WUHVGLDVZCHPDLR00DoDEHOEVWDUi?
 SUHVHWH0RRLRV0LUD0DFLRDO0BWDWLD?
 GH2LRV0P0OLR0GH0VWLORV?
 HODSULPHLUDE0DVE0GLOHV0G0RRLRV0?
 UDoDSURPRHU0ZPHLOmR0GH0WUHV0HOHFLRDGRV0?
 J0UWDWR?
 serão duas as oportunidades para adquirir ovinos da
 DoD6HXGR0DD7HHD4XHRORSHVGH0GD0

DMVHODRIHDGHHVSRVVEODRRH0
 melhora dos planteis já que o item qualidade será uma
 HDGRSHmR(VH0mRRIHDiHHD0
 IfPHDVHHSXRVGHRH0HVRV0
 2HOmRMH0HDODGRSHODDMVH0BRDR0
 os animais sofrerão uma inspeção e receberão um
 6(240VHRMVMHmREGRV0
 por 16 parcelas (2+2+2+10).

PROGRAMA DA RAÇA

LD0HPDLR0VHWD0HLUD0SDUWLUMXOJDPHWR0D0D0D
 LD0HPDLR0iEDGR0V0DOHVWUD0VREUHRDPHWR0RUGHLURV0EDU JRCRPHG0W0
 LOLR0PDUJR0D0?
 j0HPDWHRFLD000RRLRV0
 0/0000?

NOTIFICAÇÕES DA RAÇA TEXEL NA ARCO

	1942 até 2012		2000 a 2012		Média por ano	2012	aumento
Coberturas	□	□	□	□	□□	□□	□
Nascimentos	□□	□	□□	□	□ □	□ □	□
RUPDGR	□ □	□□	□□	□	□ □	□ □	□





Fenovinos



animais na

A Associação Brasileira de Criadores de Ovinos participou com o melhor animal na XXV

Exposição Nacional de Ovinos e Caprinos em Brasília, realizada em 2012. O vencedor foi o macho da raça Santa Rita do Ipiranga, criado por José Soares. O animal foi avaliado em 100 pontos, o que representa o melhor desempenho registrado na história da exposição itinerante. O crescimento da exposição itinerante de ovinos tem sido uma das mais importantes exposições de fomento e desenvolvimento da ovinocultura em regiões onde a cultura ainda é incipiente. A feira itinerante de ovinos tem sido uma das mais importantes exposições de fomento e desenvolvimento da ovinocultura em regiões onde a cultura ainda é incipiente. A feira itinerante de ovinos tem sido uma das mais importantes exposições de fomento e desenvolvimento da ovinocultura em regiões onde a cultura ainda é incipiente.

realizadores juntamente com a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos e Caprinos, em parceria com o Sindicato Rural. A feira itinerante de ovinos tem sido uma das mais importantes exposições de fomento e desenvolvimento da ovinocultura em regiões onde a cultura ainda é incipiente. A feira itinerante de ovinos tem sido uma das mais importantes exposições de fomento e desenvolvimento da ovinocultura em regiões onde a cultura ainda é incipiente.



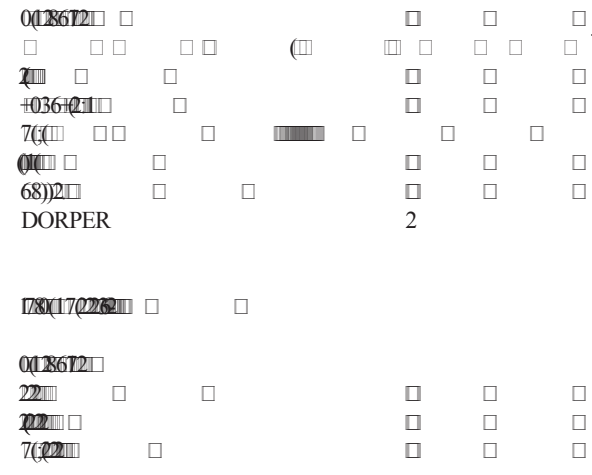


participação recorde de Fenovinos 2013

INDICADOR DE PRODUÇÃO



A CAMPO (Rústicos)



374 ovinos estarão
nas pistas da
exposição





Júlio de Castilhos
 1987 e sempre teve caráter itinerante e ro-
 drishvdgr rgdv dv hv gr
 6ghrxrvhvdgrvmhgrrmghdgd
 dpep xpds pdgh (srh
 3dd rshvghh gd dxor
 irmr 6de mr rv phrv h
 sdsdmr hp ihdv pdv dpep i
 xhvhvvdoddod dogdghhpd
 dos ovinos brasileiros” diz Schwab que
 vhxhrmh dv smdv gh rgr dvo
 hhhprdor dorgrvrvvrvrhv
 gr dedorm pr hsr i xgrvrvvr
 rrxorhvhv hmd dx r ridgh
 do Sul ou em qualquer estado brasileiro”
 comemora o presidente.

Ihvmh hvgr d m x d p h h
 rprv rsrprrhv gd 9 hr
 nos esperam mais uma grande exposição
 e com uma expressiva participação de ra-
 ças e animais.

Júlio de Castilhos:

o r g d e o r i o r d o l d g r r o r g r
 d g r g r p d u j g d d d g r
 r i u r g r d j u r j r s u d s o p m
 s u r g o m r g u m r d p e p d s u d d m
 d r r u e d r i d r u d g e d o r d r r p

a desvalorização da lã aliado à entrada da agricul-
 x d r h e d r d x d o p g h p o r r v m d o p h h

a carne ovina está muito valorizada com mercado
 ascendente e a lã com boas perspectivas. Neste sen-
 g r i s r g h m h s r g x h p d h e x d d h g h

r g h r i h o x v d p h h d s d v r s r x h g h s r m g d
 v d i d g d v r m d d i h d g h s d v d h p x o d g d r i

h r i p d v d h r p e x d x d o g d g h o p p g m v r
 por ser em uma região onde a agricultura tem força

p i p d m r i d o d m x e s r g x r v s d d m x s o h p h d o m r
 g r v d p d m d v p s r d v g h h h v m d i d



ARCO e ABSI se encontram em Porto Alegre (RS)

Reunião entre as diretorias da ABSI e ARCO que aconteceu nos dias 25 e 26 de abril de 2013. Na oportunidade foram discutidos assuntos pertinentes de como será estabelecidas as relações entre as duas entidades, serviço de registro genealógico e assuntos de interesse da raça Santa Inês.

(PBDLPSRUWDWHUHLmRGHWUDEDOKRBRUUL- GDHPBRROHH6ROPRGDGHDEO□ a diretoria da ARCO e a nova diretoria da Associação mRVDVOHDGHDGRHVGH6DDFM6□ DDDPGHGHVRVDVXRVODGRVDSRGXomRDSGDHDDpRDDXODHDMXGDD□ principalmente de iniciativas que vem ao encontro GRIRGRDEDORGD2XHPDXPHRGR□ rebanho ovino brasileiro.

)RXPBRRHHPDPHHSRVRHXH□ nos abre grandes possibilidades de trabalho com as MVRD6HVGH6D6DVGSRSHVGHGDD□ 3DXORIRVR6DE9DORDPRVRRVVRDE - DORGHHVRHHDOREDVRSVSHRSDPRV□ muito com a valorização dos rebanhos de todas as D6DVXHHPRVXHRGDVHV6DPHPHRRH□ qualidade” segue Schwab.

±RXHXPD RDGHGpDV PXRISRGXD□ SDDRGRHGHHRVGD6GHVRBH - GHD66CHPXP RDREXRPD□ 2HHHVDPHPRVSRDPDVPSRDHV□

GH RGDD6D6DDEVRPRROpRGH4XD - GRVRRVRSRDPDGHPHORDPHRHpR□ (1(2HXODPHRIGHHSRV6HVHH□ RXRVHSOD3HGHDXHDGDMHXHDGpD□ RMXREMHRHDOXHPRGHDXPHDRH - banho ovino brasileiro”.

1HVVMHGRD6MiRPRXSHVH6DD□ HXmRGRRVHORHOEHDR7pR7□ GD2RGDGHPRDRHPBRROHH6□ 2SHVGHGDD6DXORIRVR6DE□ MXDPHHRPRHVRXHRGDHGDDGH3DXOR□ 6pR6RDHVHVHDPHPBRROHH6R□

Segue uma foto da reunião entre as diretorias GD6H2XHDRHXXRVGDVHH□ de abril de 2013. Na oportunidade foram discutidos assuntos pertinentes de como será estabelecidas as HOD6HVHH6DVGXDVHGDGHVHV6RGHH□ VRHHDORH6VXRVGHHHVHGD6D□ 6DDEVM□

ARCO: a evolução do serviço cartorário dos ovinos brasileiros é uma das marcas da entidade

O presente relato tem como objetivo proporcionar aos associados da ARCO e aos ovinocultores de todo o país informações sobre a evolução do serviço cartorário da entidade.

Até o ano de 1994, os registros eram feitos manualmente em fichas de papel. Com o advento da informática, os registros começaram a serem datilografados.

Em 1994, a ARCO deu o primeiro passo e entrou para a Era Digital. No ano de 1994 a ARCO deu o primeiro passo e entrou para a Era Digital.

No ano de 1994 a ARCO deu o primeiro passo e entrou para a Era Digital. No ano de 1994 a ARCO deu o primeiro passo e entrou para a Era Digital.

No ano de 1994 a ARCO deu o primeiro passo e entrou para a Era Digital. No ano de 1994 a ARCO deu o primeiro passo e entrou para a Era Digital.

uma troca de sistema.

Em 2004 a ARCO deixou de usar a plataforma DOS para migrar para o sistema Windows. Essa mudança trouxe mais agilidade e segurança para o acesso aos registros.

Em 2004 a ARCO deixou de usar a plataforma DOS para migrar para o sistema Windows. Essa mudança trouxe mais agilidade e segurança para o acesso aos registros.

Em 2004 a ARCO deixou de usar a plataforma DOS para migrar para o sistema Windows. Essa mudança trouxe mais agilidade e segurança para o acesso aos registros.

O aumento de acesso ao site fez com que a ARCO desenvolvesse ferramentas de trabalho a disposição de seus usuários.

O aumento de acesso ao site fez com que a ARCO desenvolvesse ferramentas de trabalho a disposição de seus usuários.



GHSRWDFULRVHURWLDVGHDFNSHPRWRMHBD
sala especial para instalar os servidores.

RPDV RDV IHDPHDV GMSREODGDV DR
SDDMSHRHV 7pRVDVVRDGRVHXVXiRMVGH -
HHTRHHVViRiDODRV RORDERDGRHVXH
IDHPSDHGRGDDGDGR6H6RGHHMRV mR
HDODGDVHXHV SHGDV SDDD DOD6mRGRV
mesmos.

Nestas reuniões são mostradas as novas ferramentas
GHDEDORHPRDVPHPVDVGHHPMHXODGDVH GDGHVHV mRDDPRMHPSSHMDGRHPXPPH
DPEpPGMxGDVPHORDVGHVMDVIHDPHDV

No ano de 2011 a ARCO prioriza uma nova ferra-
PHDGH(SRV6HVRPXRGRHDEOHMHMPDSRHV
DDGPM mRHM XODPHR RDGRMH PDV GPR
os procedimentos.

Em abril de 2013 entra no ar mais uma nova versão
GRVHRDEDORRiDHMDPRVHPRGHODGRDHD
GHMRVGHVHROHGRXPSRDPDGHHSRV6HV
para uso de todas as entidades ligadas a ARCO.

Aos senhores associados comunicamos que novi-
ORDHGPHRDRVMDVVRDGRVHMSSHVM7pRM

PRAZOS REGULAMENTARES DE COMUNICAÇÕES:

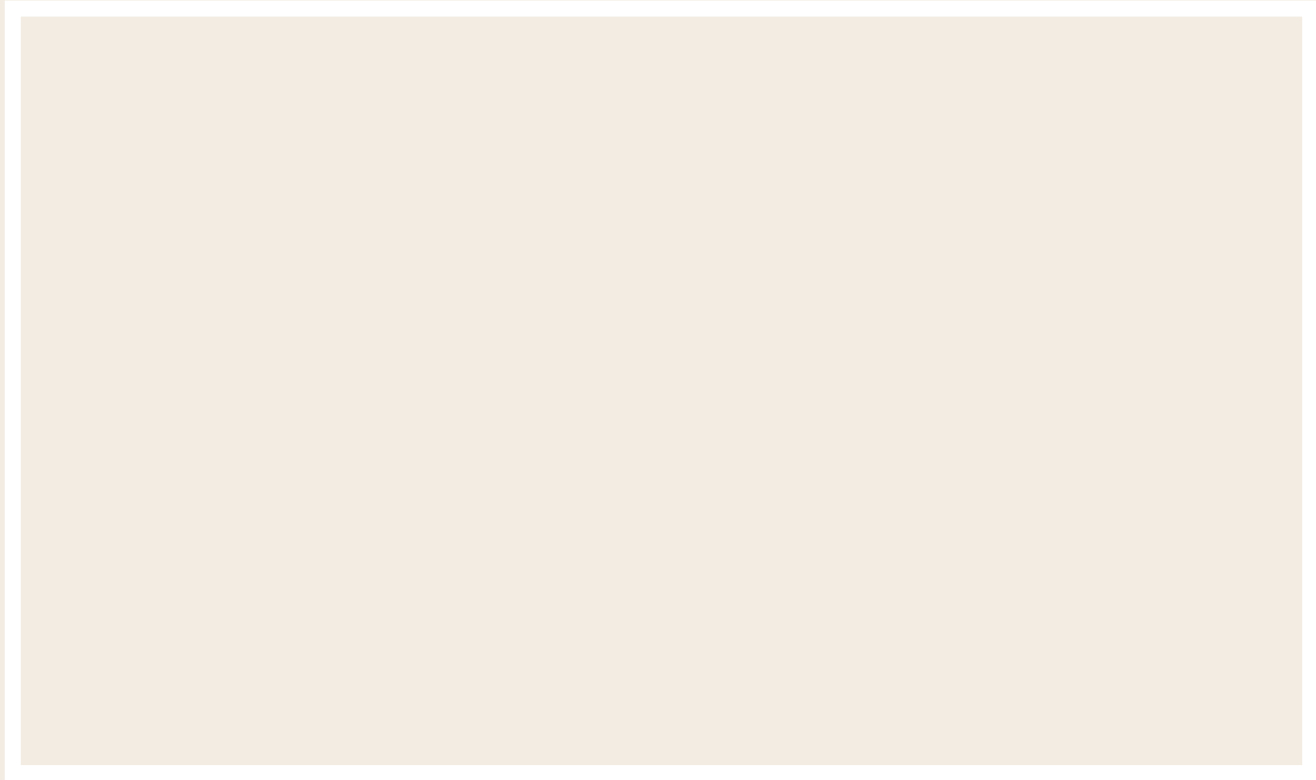
201822
201821012
22
21082

□ □

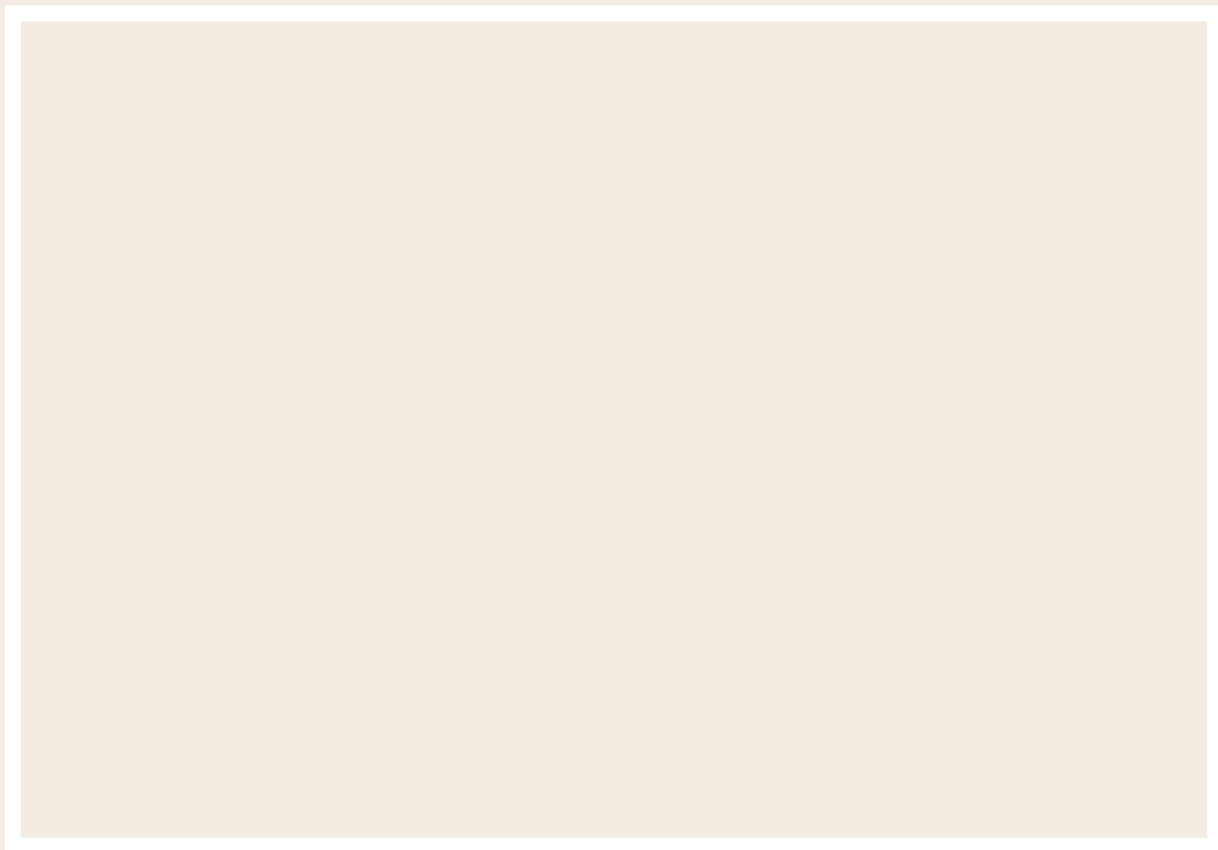
□

62122222
21012
22012
60



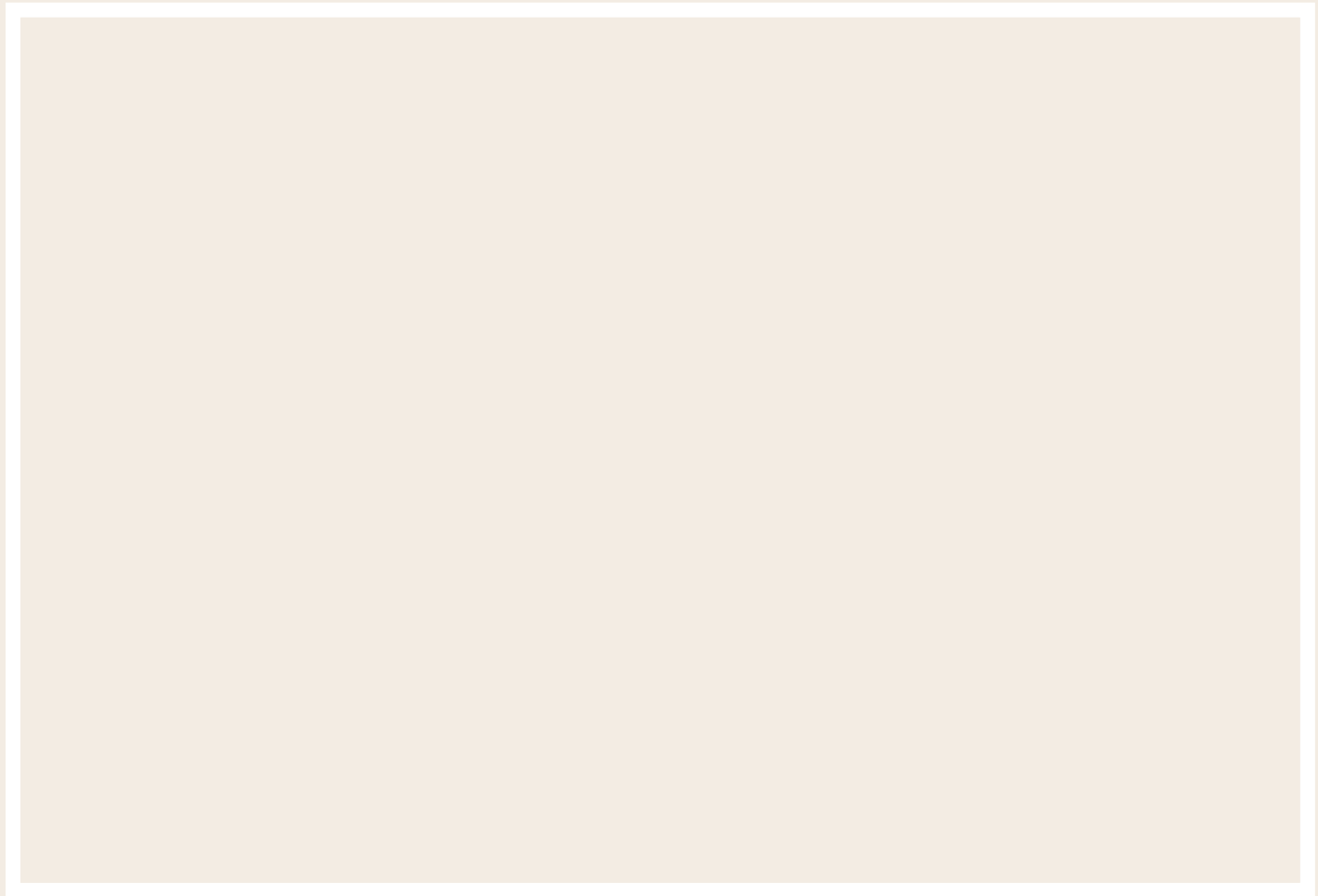


Dr. José Francisco Perelló (Superintendente do SRGO) auxilia e orienta os colaboradores

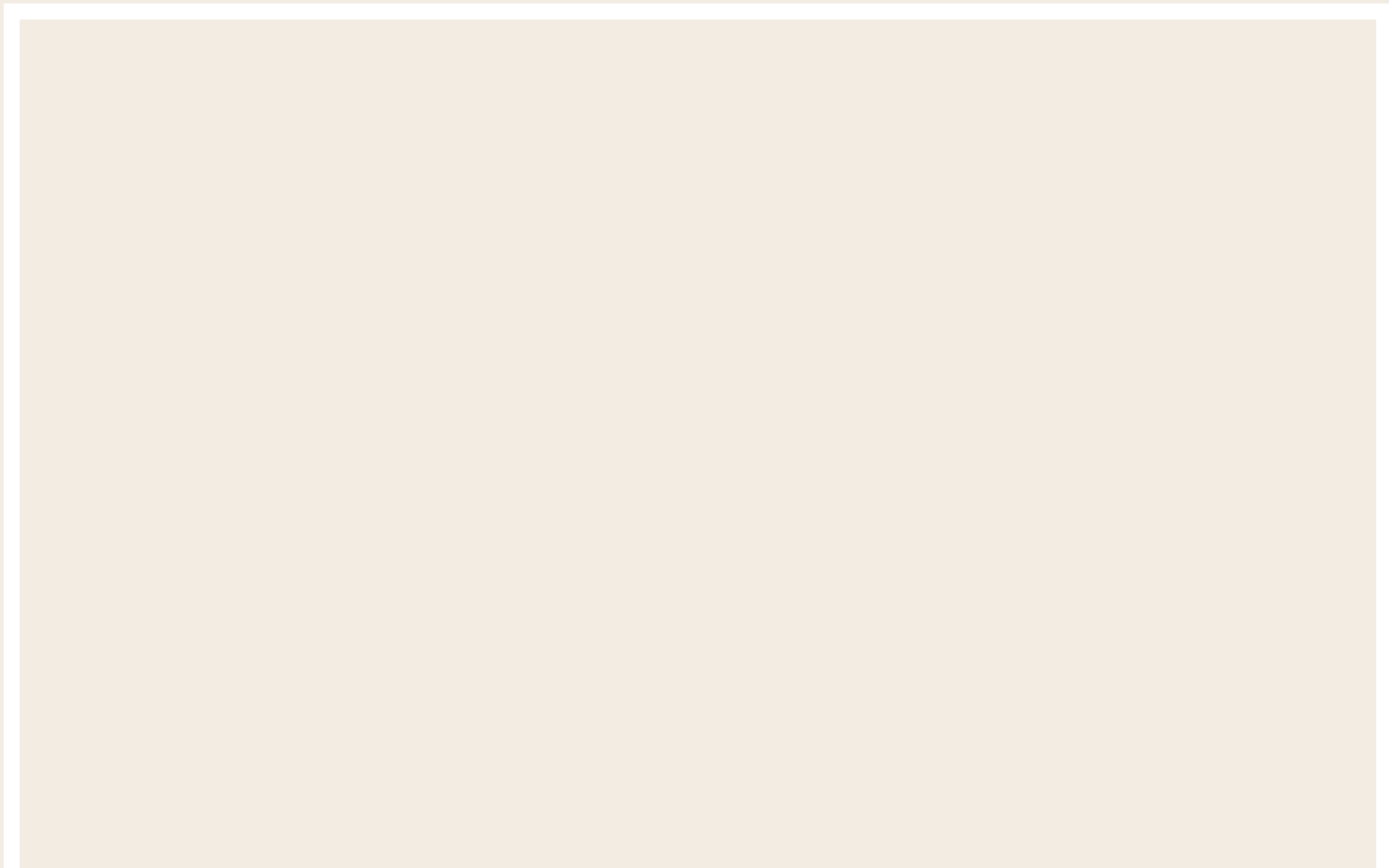


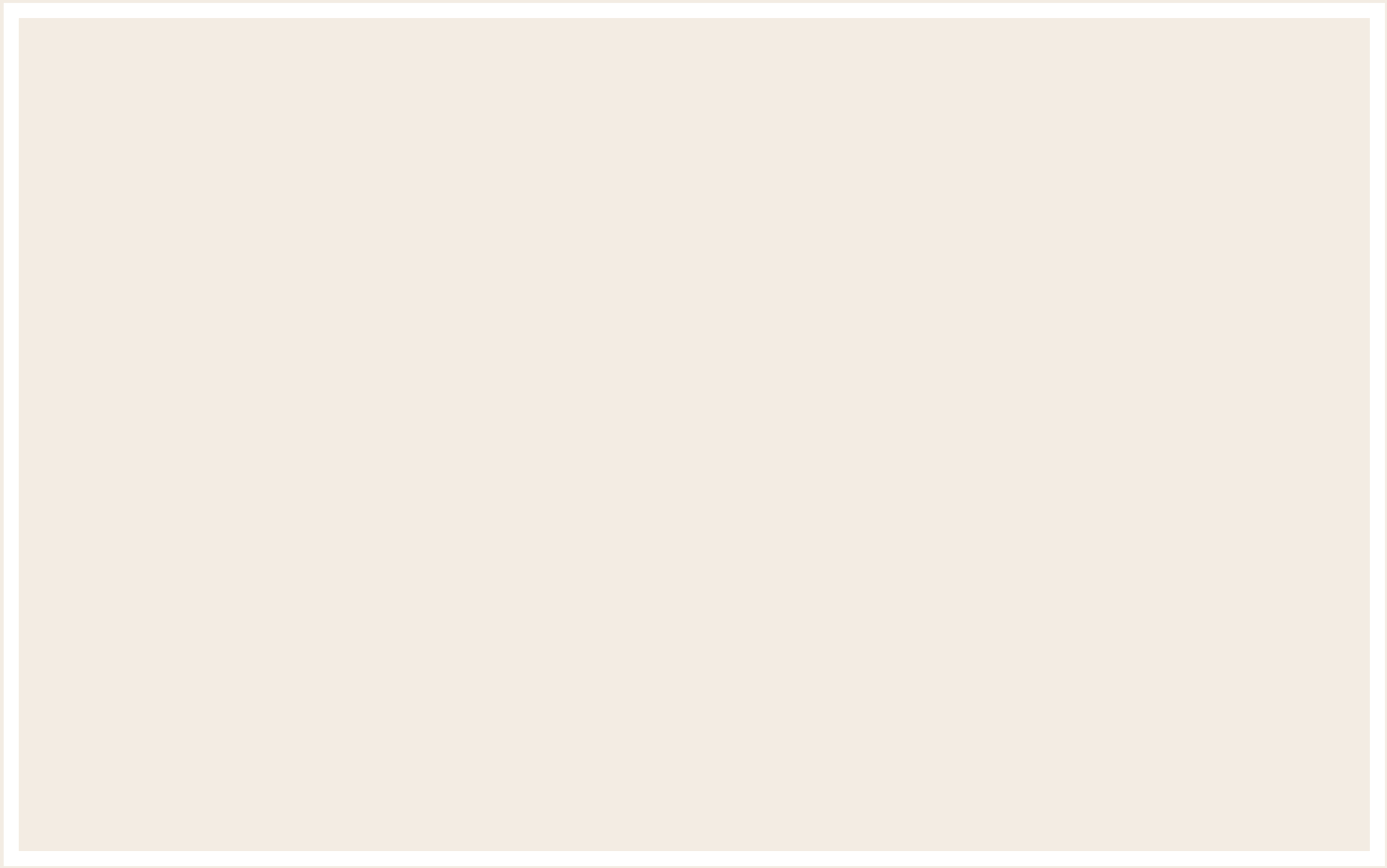
Os colaboradores do setor de registros



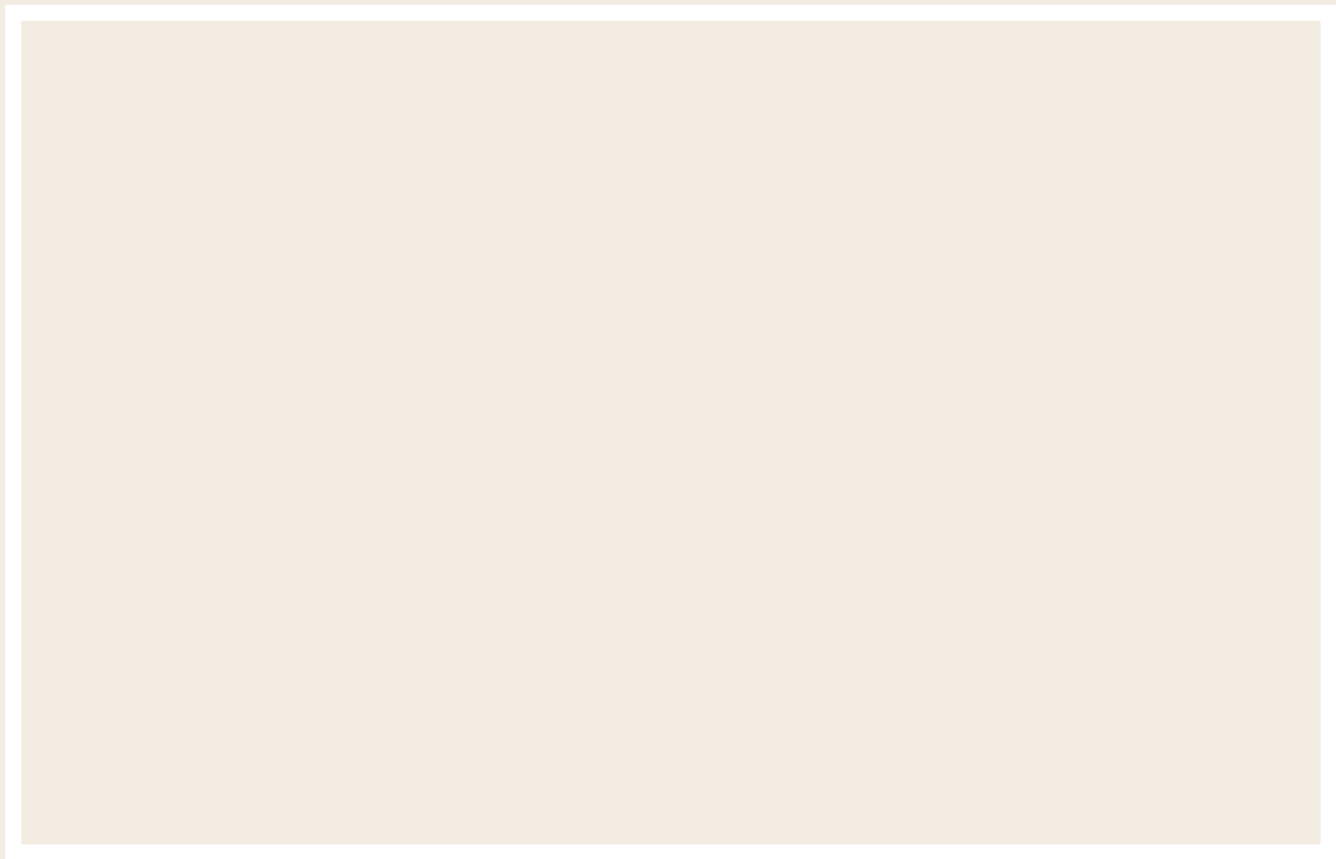


6HWRUHVDEHLURHMHFUHWLUDUHFHSomR





Dr. Edemungo Gressler (Superintendente Adjunto) participa das decisões do setor
foto de baixo: Departamento contábil conta com duas funcionárias



ABSI realizou o I Curso de Jurados de Santa Inês

Segundo os organizadores em agosto deste ano será realizada a 2ª edição do curso

Realizou-se entre os dias 13 e 16 de abril... dos que compõem o Colegiado da entidade

reuniu seus 20 componentes e teve como principal objetivo o de apresentar as novas... promoção constante de cursos e atualizações

A busca por informação sobre a raça e os julgamentos foi uma demonstração que... em Salvador (BA). As inscrições poderão ser

R.A.D.A.R.

O R.A.D.A.R. tem como objetivos esta-... produtores ou matrizes.

A referida avaliação deverá ser feita... de produção.

prioridades que estará sendo apresentada a seguir e deve-se levar em consideração a faixa etária do animal julgado.

- As características são: (R) Raça; (A) Aparência Geral; (D) Desenvolvimentos; (A) Aprumos; (R) Reprodutivo.

de produção.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CORRIEDALE

Durante a Expointer 2012 houve eleição para a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Corriedale. Durante a reunião, foram discutidos os pontos mais importantes para o desenvolvimento da raça e a organização da entidade. A seguir, apresentamos a mensagem enviada aos criadores de Corriedale.

Mensagem aos Corriedalistas

Caros criadores de Corriedale,

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos os associados que participaram da eleição e que elegeram a nova diretoria.

É uma honra para mim e para todos os membros da diretoria assumir a responsabilidade de representar a Associação Brasileira de Criadores de Corriedale.

Como vocês sabem, a Associação Brasileira de Criadores de Corriedale é uma entidade sem fins lucrativos, cujo objetivo principal é promover o desenvolvimento da raça e a organização dos criadores.

Para isso, precisamos da colaboração de todos os associados.

Além disso, é importante lembrar que a Associação Brasileira de Criadores de Corriedale é uma entidade que representa todos os criadores de Corriedale, independentemente de onde estejam.

Por isso, é fundamental que todos os associados estejam em contato conosco e participem das atividades da Associação.

Espero que todos os associados estejam bem e que tenham um excelente ano.

Atenciosamente,

Dr. Roberto de Souza

Presidente

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Santo Izidro de Unistalda.

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Associação Brasileira de Criadores de Corriedale

Muitos são os planos para estes dois anos, sendo que a principal meta é a de congregar os corriedalistas, conquistando novos associados, colocando a entidade mais próxima de todos, em especial chamar os jovens, pois eles são a continuação e o futuro do trabalho realizado por todos os que nos antecederam.

